

O capitalismo na era da Acumulação flexível de capital

Estudos de Sociologia Contemporânea

Graduação em Ciências Sociais - UFMS - Campus Naviraí
Profº Me Antonio Gracias Vieira Filho - 2022



Epígrafes

Tudo que era sólido e estável se esfuma, tudo o que era sagrado é profanado, e os homens são obrigados finalmente a encarar com serenidade suas condições de existência e suas relações recíprocas. (MARX & ENGELS, **Manifesto Comunista**, 1848)

Mas quem é a sociedade? Não existe tal coisa! Existem indivíduos, homens e mulheres, e há famílias e nenhum governo pode fazer nada, exceto através de pessoas e as pessoas olham para si mesmas primeiro. É nosso dever cuidar de nós mesmos e, em seguida, também ajudar a cuidar do nosso próximo. (THATCHER, M. Declaração em 23 de setembro de 1987, tradução livre. Disponível em: <http://bit.ly/1I3jQPn>. Acesso: 23 ago. 2021)

Breve preâmbulo conceitual [1]

Karl Marx estabeleceu que o capitalismo é um **modo de produzir coisas**. Esse modo de produção possui uma série de características: geração de valor, exploração do trabalho, produção de mercadorias, formação de lucro etc. Também destacou que o **trabalho** é uma atividade singularmente importante, na medida em que dá sentido à vida das pessoas. Marx propunha que **o modo de produção influencia de forma decisiva a organização de nossas sociedades**. Basta ver que o capitalismo determina: como trabalhamos; a maneira como produzimos; a formação de nossas economias; as estruturas sociais; e, por fim, como vivemos - material e existencialmente.

Breve preâmbulo conceitual [2]

Isso significa que o modo de produção é capaz de determinar formas de trabalho, padrões de consumo, modelos de gestão etc. O alcance do capitalismo é tão grande que o torna capaz de modelar domínios da vida social que não parecem diretamente ligados à atividade econômica. Isso inclui os formatos de família socialmente aceitos, formas de lazer, manifestações religiosas etc. Para o que interessa a este curso, cabe considerar que diferentes momentos do capitalismo produziram diferentes formatos de organizações e diferentes teorias da administração.

O início de uma nova era

O atual estágio do modo de produção capitalista recebe o nome de **acumulação flexível de capital**. Ele é o resultado do/a:

- Desmonte do paradigma fordista e do Estado de Bem-estar social;
- Ascensão de um modelo político, econômico e social **neoliberal**;
- Aceleração exponencial dos ciclos tecnológicos;
- Consolidação da sociedade em rede;
- Radicalização do **individualismo**;
- Transformação das relações e instituições sociais, com a criação de uma vida de caráter **“líquido”**.



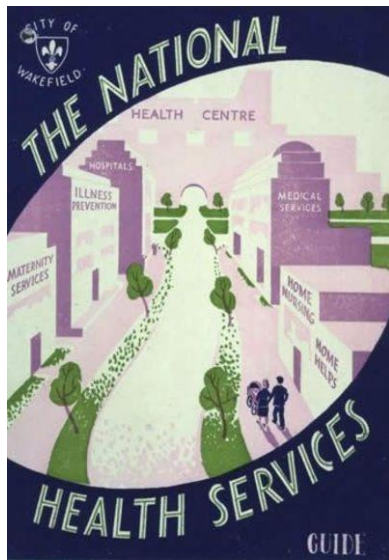
1. Desmonte do Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*)

Ronald Reagan (1911-2004) e Margaret Thatcher (1925-2013) no Salão Oval da Casa Branca, 1988. Uma relação de afinidade ideológica e amizade que transformou o mundo.

Foto: domínio público/Ronald Reagan Presidential Library.

Desmonte do Estado de Bem-Estar Social [1]

O Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*), foi predominante entre as grandes economias capitalistas a partir do final da 2ª Guerra Mundial. Esse modelo é definido por um amplo aparato estatal para concessão de benefícios sociais e serviços públicos à população. Tais serviços, de modo geral, possuem elevada qualidade e são administrados por uma complexa burocracia. As áreas de saúde, educação e assistência social costumam ser priorizadas, com a criação de uma rede de proteção social. A depender do país, também pode haver maior intervenção estatal na economia e presença de empresas estatais. Em todos os casos, o modelo é sustentado por uma elevada carga tributária.



SENADO FEDERAL

CONSTITUIÇÃO
da República Federativa do Brasil

Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 674, pelas Emendas Constitucionais nº 192 a 324 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008.



O Estado de Bem-Estar Social na prática. Manual de utilização do *National Health Service* (Serviço Nacional de Saúde) do Reino Unido, criado em 1948. O *NHS* foi a inspiração para o nosso SUS (Sistema Único de Saúde), inscrito na Constituição de 1988. Abaixo, o presidente dos EUA, Lyndon B. Johnson (1908-1973), cria o *Medicare*, para auxílio médico dos idosos (65 anos ou mais), em 1965. Imagens de domínio público.



Desmonte do Estado de Bem-Estar Social [2]

O Estado de Bem-Estar passou a ser questionado, de forma bastante aguda, na passagem da década de 1970 para os anos 1980. As críticas a esse modelo tratavam de variados fatores:

- O seu custo, sustentado por altas cargas tributárias;
- A necessidade de uma grande burocracia para sua gestão;
- Em modelos mais interventores: lentidão das respostas a uma economia cada vez mais dinâmica;
- Acusações de que o modelo teria viés paternalista; etc.

Nesse cenário, Reino Unido e EUA iniciaram uma guinada política e econômica que colocou em xeque o futuro do binômio fordismo-Estado de Bem-Estar.

Desmonte do Estado de Bem-Estar Social [3]

Eventos políticos:

- Eleição de Margaret Thatcher no Reino Unido (1979);
- Eleição de Ronald Reagan nos EUA (1980).

A eleição dessas lideranças foi marcada por uma retórica de ataque ao tamanho do Estado e seu papel na economia. Isso significou a ruptura com o pensamento econômico vigente durante os *30 anos gloriosos* (1945-1975), com o questionamento das teses keynesianas e desenvolvimentistas. No caso específico dos EUA, o consenso político e econômico do *New Deal* entrou em colapso e ocorreu a ascensão de pautas conservadoras na esfera dos costumes.

Desmonte do Estado de Bem-Estar Social [4]

O programa fundado no papel do Estado como promotor do desenvolvimento econômico e social foi substituído por outro, em que o mercado passa a ser protagonista. Na prática, ocorreu:

- Diminuição do tamanho do Estado de Bem-Estar, com eliminação de serviços e políticas sociais;
- Adoção de medidas de severa austeridade econômica, com redução de investimentos e gastos públicos;
- Desregulamentação econômica;
- Ataques sistemáticos contra a atuação dos sindicatos, associações de trabalhadores e organizações progressistas;
- Crítica a teses coletivistas e progressistas;
- **Ascensão do pensamento neoliberal.**

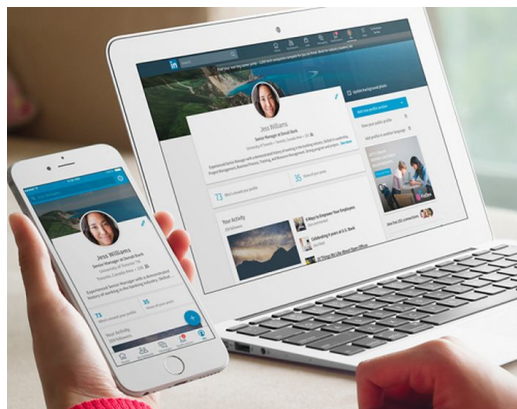
2. Transformações no âmbito da economia, produção e gestão



Apple Park, a sede neofuturista da Apple em Cupertino, Califórnia.
Foto: Daniel L. Lu (CC BY-SA 4.0).

Economia, produção e gestão [1]

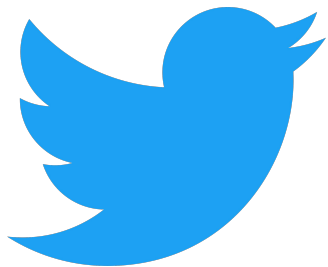
Entre a década de 1980 e o início do século XXI, as mudanças econômicas terão, como pano de fundo, a emergência do **neoliberalismo**. Inicialmente, esse fenômeno/conjunto de ideias preconizava a diminuição do Estado, desregulamentação da economia e um poder sem precedentes à iniciativa privada. Caberia ao mercado ser o promotor do desenvolvimento, sem as amarras burocráticas estatais ou oposição sindical. De forma mais recente, evidenciou-se o impacto social e cultural desse construto ideológico: a conversão do humano em capital. O neoliberalismo opera a transformação do conhecimento, relações sociais, afetividades, praticamente tudo, em capital.



Instagram



YouTube



Medium



Nas mais variadas plataformas, qual a real distância entre o social e o comercial? Um elemento fundamental da ideologia neoliberal está presente na busca pela monetização de tudo, inclusive aquilo que se julgava meramente lúdico e/ou pessoal. Marcas utilizadas/reproduzidas para fins educacionais.

Economia, produção e gestão [2]

A crise do fordismo, atrelada à ascensão neoliberal, transformou a produção industrial e a economia mundial como um todo. Essa mudança radical, na prática, teve as seguintes características:

- Ênfase deslocada do produto para o consumidor: maior flexibilidade para atender ao desejo de consumo;
- A ênfase no modo de fazer e na eficiência (F. Taylor) é deslocada para entrega de resultados/objetivos (P. Drucker);
- Ganha destaque o trabalhador da área de serviços (*white collar*) em contraste com a proeminência anterior do trabalhador da indústria (*blue collar*);
- A mulher ganha espaço no mercado de trabalho;

Economia, produção e gestão [3]

- Centros industriais mais antigos e tradicionais (EUA, Europa, Japão, entre outros) realizam um progressivo deslocamento para atividades relacionadas aos setores de serviços, tecnologia e inovação. Grandes corporações passam a atuar no desenvolvimento de projetos e produtos, na promoção publicitária etc., sem que, de fato, produzam os itens que levam suas marcas. Nesse cenário, as palavras de ordem passam a ser **conhecimento** e **inovação**;
- A produção industrial, no entanto, não desaparece. Ela é, em grande parte, deslocada/terceirizada (*outsourcing*) para antigas periferias do capitalismo, como China e Índia.



Outrora nações agrárias, China e Índia tiveram acelerado desenvolvimento econômico e tecnológico nos últimos 50 anos. À esquerda, temos uma linha de montagem da chinesa Geely Motors (Siyuwj/CC BY-SA 3.0, Wikipédia). À direita, um laboratório indiano produtor de ingredientes para medicamentos voltados ao tratamento do câncer (Laurus Labs, divulgação).

Economia, produção e gestão [4]

Mudanças no universo do trabalho:

- Os sindicatos perdem espaço, bem como os movimentos centrados na solidariedade entre trabalhadores;
- Instabilidade no trabalho, com a impossibilidade de estabelecimento de uma carreira profissional bem definida e, portanto, ausência de planejamento da vida em longo prazo;
- Desregulamentação das relações trabalhistas, com a adoção de:
 - Trabalho à distância;
 - Trabalho em períodos parciais;
 - Regime de pessoa jurídica (microempresa, MEI, EPP etc.);

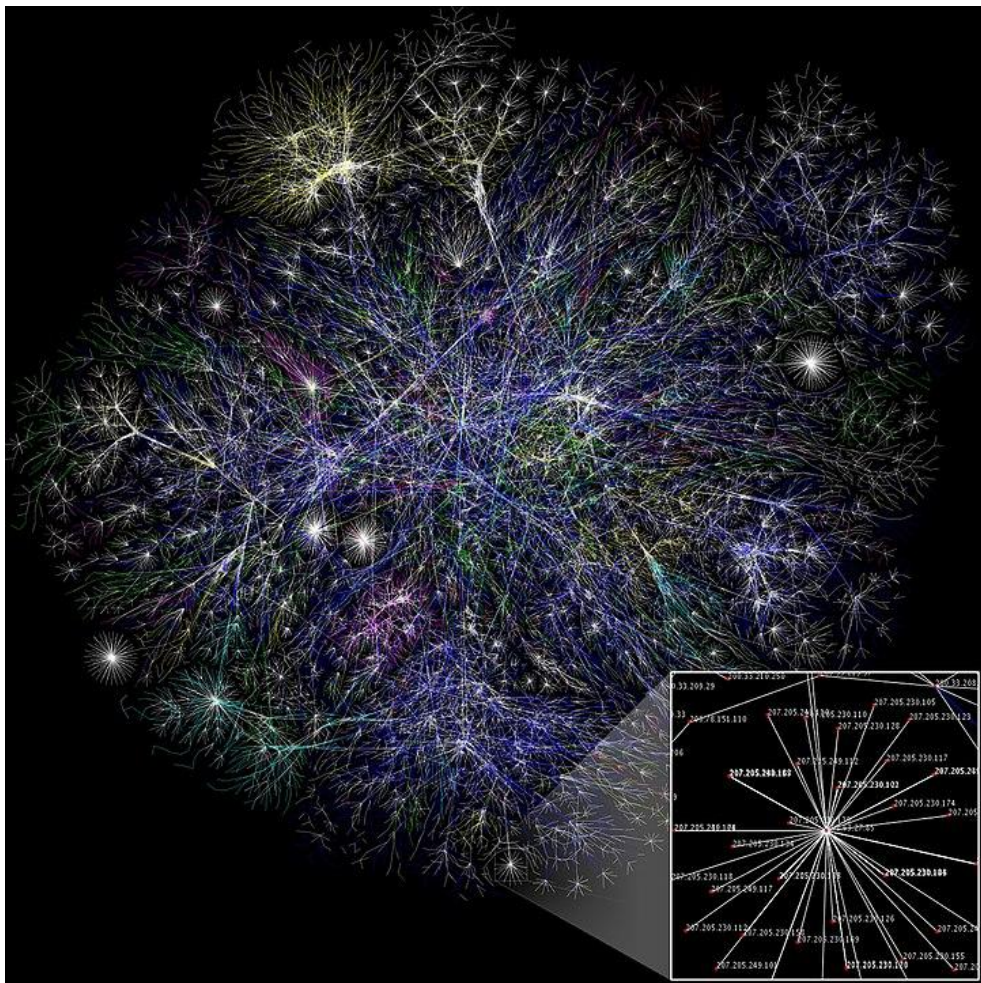
Economia, produção e gestão [5]

- Progressivo desaparecimento da estrutura de cargos: as pessoas passam a ser contratadas de acordo com seu estoque de competências. Isso terá um reflexo importante na educação: as formações tradicionais, voltadas a carreiras, darão lugar à formação flexível. O indivíduo passa a buscar apenas as competências necessárias à atuação profissional, com a proliferação de formações de curta duração, cursos EaD, mestrados profissionais, *MBAs* etc.;
- Nomenclaturas e cargos tradicionais são substituídos por uma infinidade de “consultores” e “especialistas”.

Economia, produção e gestão [6]

O trabalho alienado ganha novas características:

- **Anteriormente:** o trabalhador não se identificava com o produto final por realizar apenas uma parte muito pequena do processo de produção. Exemplo: o metalúrgico que não monta um carro, apenas aperta alguns parafusos;
- **Atualmente:** a automação elimina completamente o conteúdo de certas ocupações. Exemplo: o padeiro que não produz pão, apenas programa uma máquina que produz pães de forma automatizada. Ou o caixa de um supermercado, cuja única função é a de passar produtos por um leitor de código de barras.



3. Transformações tecnológicas e culturais

Na **sociedade em rede**, todos estão permanentemente conectados via computadores, tablets, smartphones e uma infinidade de dispositivos que permitem o compartilhamento de conteúdos em tempo real.

Imagem: o “mapa” da Internet.

Visualização gráfica de várias rotas em uma porção da Internet, 2005. *The Opte Project*, CC BY 2.5, via Wikipédia.

Transformações tecnológicas e culturais [1]

A internet passa a ser um espaço para criação de novas sociabilidades. No “mundo virtual” há opções de lazer, aprendizado, contato entre grupos de interesse, comunidades, formação de amizades, criação de laços afetivos etc. O volume de informação disponível multiplica-se e existe a sensação de aceleração do tempo. A **permanente conexão** permite o **trabalho permanente**: a cada email - ou mensagem via *WhatsApp* -, uma nova demanda profissional. Esse progressivo deslocamento de nossa vida para o meio eletrônico ganhou um novo, inesperado e violento impulso: a chegada de uma **pandemia** e a necessidade de distanciamento social.

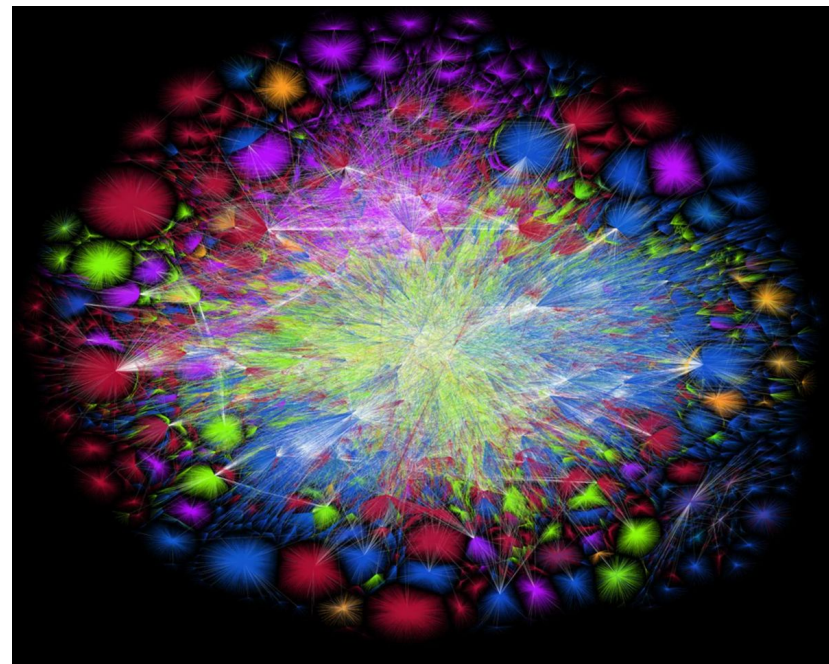
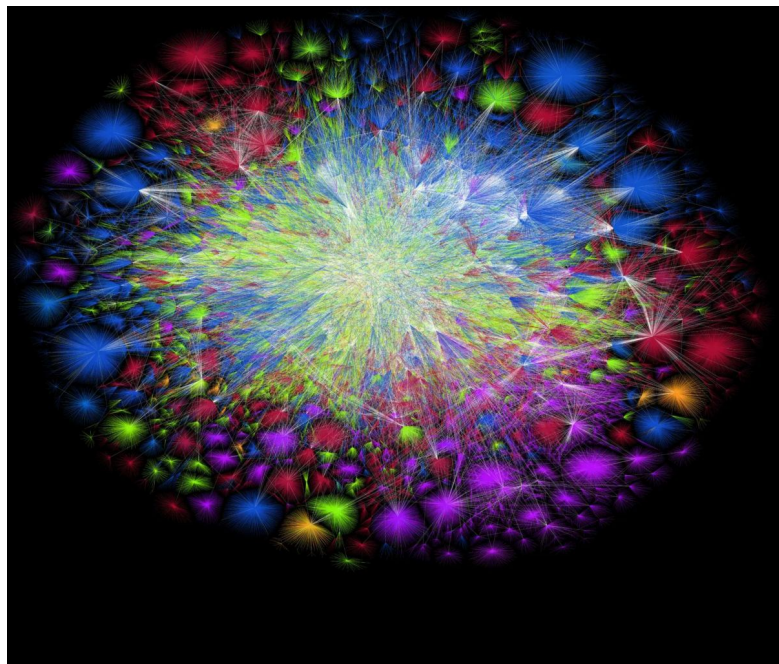
Transformações tecnológicas e culturais [2]

Do ponto de vista econômico, a expansão das tecnologias da informação e comunicação, permitem:

- A criação de cadeias globais de valor, com integração logística e grandes redes de produção;
- Trabalho remoto, com monitoramento constante de pessoas.

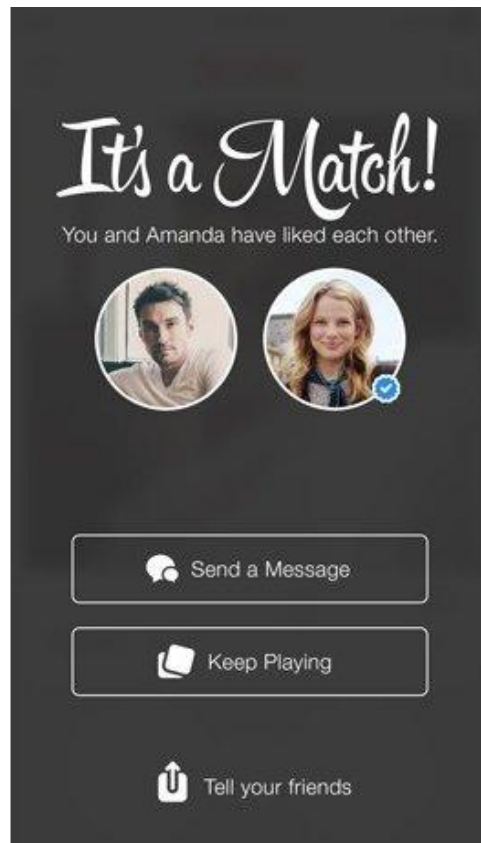
A existência de um “mundo virtual” sofisticado permitirá que, durante a **pandemia de COVID-19**, várias atividades produtivas sejam mantidas com pessoas trabalhando à distância. Para além da questão econômica, esse fenômeno terá forte influência no cotidiano dos indivíduos - com a mudança de hábitos, impactos na qualidade de vida, alterações nas dinâmicas familiares etc.

Transformações tecnológicas e culturais [3]



Essas duas imagens fazem parte do *The Opte Project*, coordenado por Barrett Lyon (1979). Mistura de pesquisa, cartografia e arte, a ideia é produzir um mapeamento útil da internet, para fins científicos, em código aberto. A imagem à esquerda é de 2012; a da direita, de 2016. CC BY-NC 4.0.

Transformações tecnológicas e culturais [3]



A tecnologia passa a mediar as afetividades. Os indivíduos se oferecem à avaliação pública, listando suas qualidades (físicas, comportamentais, intelectuais etc.). O encontro presencial cede espaço à conexão virtual - que pode ou não se materializar.

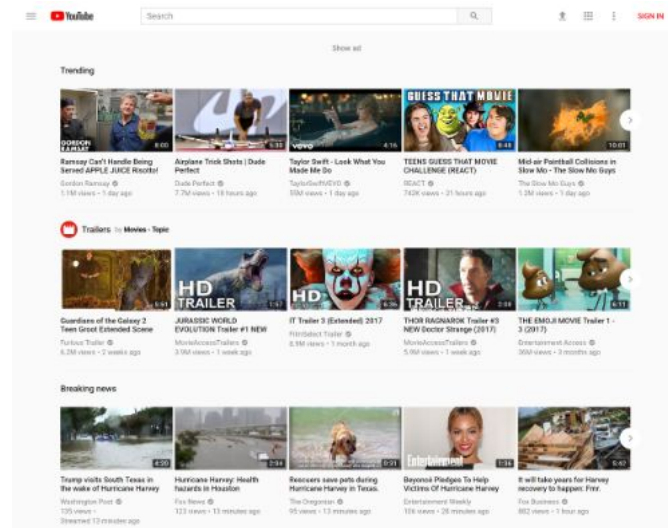
Foto: Tinder/divulgação.

Transformações tecnológicas e culturais [4]



Para garantir jornadas mais longas e maior empenho, basta convencer um funcionário de que não se trata de trabalho. Na imagem ao lado, escritório do Google em Londres, Reino Unido. **Foto: Google**, reprodução para fins educacionais.

Transformações tecnológicas e culturais [5]



A ascensão dos carros elétricos e a era do lazer eletrônico: veículos elétricos da Tesla, Inc.; página inicial do YouTube; e o campeonato mundial de *League of Legends* (evento de eSports/esporte eletrônico).

Respectivamente: Mariordo/CC BY-SA 4.0; reprodução para fins educacionais; Patar knight/CC BY-SA 4.0.



4. Conclusão: Definição de Acumulação Flexível de Capital

Imagens: Loggi, iFood, Rappi e Uber Eats. Divulgação.

Os aplicativos de intermediação de mão de obra são protagonistas deste novo momento do capitalismo. Loggi, iFood, Rappi e Uber Eats merecem destaque no setor de entregas/entregadores. Trata-se da precarização das relações de trabalho sob o título de "empreendedorismo".

Definição de acumulação flexível de capital [1]

Em uma definição inicial e limitada, a **acumulação flexível de capital**, sucessora do fordismo e do toyotismo, significa:

- Triunfo dos modelos gerenciais e produtivos flexíveis:
 - O planejamento é flexível (*scrum*, diagrama canvas etc.);
 - O trabalho é flexível: os modos de atuar podem variar, desde que o objetivo seja cumprido;
 - A produção é flexível: muita variedade, pequenos lotes de produtos e ênfase no gosto do consumidor;
- Organização de uma economia em rede, fortemente apoiada em tecnologias da informação e comunicação, valorização dos processos de controle, automação e inovação;

Definição de acumulação flexível de capital [2]

- Mercadificação das relações sociais, como subproduto da ascensão neoliberal;
- Desintegração da solidariedade de classe e instituições associadas (como sindicatos);
- **Empreendedorismo**: o indivíduo deve sempre ousar e inovar, por sua própria conta e risco;
- **Meritocracia**: o ataque às redes de proteção social vem com o discurso sobre a necessidade de todo indivíduo progredir pelo próprio esforço. Nesse sentido, deveria ser abandonada a “relação paternalista” entre Estado e sociedade;
- Radicalização extrema do individualismo.

Bibliografia

Bibliografia

DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016 [2009].

DE MASI, Domenico. **Futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006 [1999].

GAULEJC, Vincent de. **Gestão como doença social**. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2007.

GORZ, André. **O imaterial: conhecimento, valor e capital**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2008 [1989].

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2009 [1998].

VIANA, Silvia. **Rituais de sofrimento**. São Paulo: Boitempo, 2013.

Muito obrigado por sua atenção!

Profº Me Antonio Gracías Vieira Filho

Contato: antoniofilho@facpiaget.com.br

Visite: www.sociologiadagestao.com



Este material pode ser utilizado e/ou reproduzido segundo as regras da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0). Isso significa que você pode utilizá-lo sob duas condições: em iniciativas sem fins comerciais e desde que citada a fonte/autoria (Profº Me Antonio Gracías Vieira Filho).